



Paris, 31 de janeiro de 2018.

## **CARTA-CIRCULAR AOS MEUS QUERIDOS CONFRADES E ÀS MINHAS QUERIDAS CONSÓCIAS, MEMBROS DAS CONFERÊNCIAS DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO PELO MUNDO**

*2018 – Ano Temático Internacional de François Lallier*

### **1. Introdução**

*Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo!*

Meus queridos confrades, minhas queridas consócias, amados aspirantes, funcionários das nossas sedes e obras, estimados colaboradores e voluntários, amigos dos Vicentinos. Com alegria, dirijo-vos a segunda Carta-Circular deste mandato<sup>1</sup>, desejando que essas linhas cheguem, com revigorada esperança, às Conferências Vicentinas dos diversos Conselhos Superiores em que a Sociedade de São Vicente de Paulo está presente.

Inicialmente, quero registrar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que têm apoiado as ações e iniciativas globais do Conselho Geral Internacional. Nesses primeiros meses de gestão<sup>2</sup>, pudemos avançar bastante, na direção de uma Sociedade mais eficiente, mais dinâmica, renovada e mais moderna, para poder oferecer um serviço melhor aos necessitados, sem jamais perder de vista as nossas raízes e características fundamentais.

Agradeço, de coração, o apoio que temos recebido dos Conselhos Superiores, e pelas orações que os vicentinos de todo o planeta têm feito pela diretoria internacional. É por essa razão que temos sido abençoados nessa caminhada vicentina, sempre a favor dos mais necessitados. Mais que velocidade, precisamos estar na direção

certa, e o *feedback* que temos recebido dos países indicam-nos que, realmente, estamos no caminho correto, avançando para dar maior glória a Deus, e mantendo as conquistas dos mandatos anteriores.

Como é do conhecimento de todos, as Cartas-Circulares tiveram início em 1841, quando o 1º Presidente Geral, Emmanuel Joseph Bailly de Surcy, teve a genial ideia de escrevê-la. Desde então, os sucessivos Presidentes Gerais têm lançado mão desse fantástico meio de comunicação, na qual o Presidente conversa, franca e diretamente, com os todos vicentinos do mundo. Recorro a esta importante ferramenta, novamente.

É desejo deste Presidente Geral que a Carta-Circular possa ser lida e meditada nas reuniões das Conferências e dos Conselhos, em todos os escalões da nossa entidade. Sugere-se que a Carta seja dividida em duas ou três partes, e meditada calmamente pela comunidade vicentina mundial. Agradeço-vos pela meditação e debate da Carta nos vossos grupos.

### **2. Expediente do Conselho Geral**

No primeiro ano do nosso mandato, com diálogo e espírito democrático, pusemos em marcha o planejamento estratégico apresentado por ocasião do processo eleitoral. Compilamos o planejamento em 10 tópicos, e, a partir de agora, cada item terá metas e responsáveis específicos, que cuidarão de importantes objetivos estratégicos até 2022, quando encerraremos essa gestão.

Aproveito a oportunidade para anunciar-vos o texto da nova visão da Sociedade de São Vicente

<sup>1</sup> No ano passado, foi criado um e-mail específico ([cqi.circularletter@gmail.com](mailto:cqi.circularletter@gmail.com)) para receber comentários e sugestões de temas para as próximas Cartas-Circulares. Continuamos editando a Carta-Circular em sete idiomas (francês, inglês, espanhol, português, mandarim, árabe e italiano), e agradecemos aos demais países que têm traduzido o texto para outros dialetos e línguas.

<sup>2</sup> “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos” (São Marcos 9, 35b) é o lema do mandato 2016/2022.



de Paulo: **“Ser reconhecida como uma organização mundial que promove a dignidade integral dos mais necessitados”**. A missão da nossa instituição ficou mais clara: **“Ser uma rede de amigos, buscando a santificação<sup>3</sup> por meio do serviço ao necessitado e da defesa da justiça social”**. Os nossos valores são: **serviço, espiritualidade, humildade, caridade e empatia<sup>4</sup>**. Agradecemos a todos os vicentinos do mundo que enviaram quase 5.000 contribuições, pela internet, ao aprimoramento dos conceitos de visão, missão<sup>5</sup> e valores que submetemos a consulta pública internacional. Sintam-se todos vós autores desse trabalho. Parabéns e muito obrigado.

Além do planejamento estratégico, estamos levando a cabo uma série de programas e ideias, como o Projeto “SSVP Plus”, que consiste em levar a SSVP à maioria dos países em que ela ainda não está presente<sup>6</sup>. Também foi criado o Fundo Internacional de Solidariedade (FIS), que tem por objetivo ajudar regiões do planeta afetadas por desastres naturais e projetos sociais. Destaco, ainda, entre tantos aspectos positivos, a criação da Ouvidoria-Geral Internacional, que vem tratando inúmeros casos que não foram adequadamente resolvidos na esfera nacional. A respeito da Ouvidoria, percebemos que a maioria dos casos que chegaram até nós foram por causa da inabilidade de as pessoas buscarem uma solução harmônica, sem vencedores nem perdedores, mas em que a Sociedade de São Vicente de Paulo fosse sempre a mais beneficiada.

<sup>3</sup> *Tal santificação se dá, primordialmente, pela necessidade da oração comunitária em cada Conferência (meditar sobre os artigos 2.2, 2.3 e 3.3 da Regra Internacional).*

<sup>4</sup> *Empatia significa a capacidade para sentir o que sentiria uma outra pessoa, caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela. Consiste em tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente outro indivíduo. Em outras palavras, é “colocar-se na posição do outro”.*

<sup>5</sup> *Sobre a missão, recomendo a leitura do livro “Rostos de Santidade” (2009), de autoria do padre Robert Maloney (CM), assessor espiritual do Conselho Geral Internacional e 22º Superior Geral da Congregação da Missão. Nele, encontraremos detalhes sobre a ação de defesa da justiça social desenvolvida por Ozanam.*

<sup>6</sup> *Sabemos que há países em que a Igreja Católica não possui permissão para se estabelecer. Portanto, no Projeto “SSVP Plus”, será dada ênfase nas nações em que o ambiente para a missão seja favorável e amistoso.*

Faço aqui um registro muito importante: a Estrutura é o coração do Conselho Geral Internacional. Por ela, todos os departamentos, assessorias e comissões oferecem serviços, recursos e projetos para toda a Sociedade de São Vicente de Paulo pelo mundo inteiro. A Estrutura é o Conselho em movimento, e está atualmente formada pelas 12 Vice-presidências Territoriais Internacionais, com o auxílio de 23 Coordenadores de Zona. Essa equipe de serviço, formada por vicentinos dos cinco continentes, colabora com os trabalhos do Presidente Geral e da diretoria internacional, como estabelece a Regra<sup>7</sup>.

O Presidente Geral não conseguiria, por limitações óbvias, estar presencialmente em todos os lugares ou visitar a totalidade dos Conselhos Superiores em que a SSVP se encontra; mas os membros da Estrutura o podem! A Estrutura é a engrenagem que faz o CGI funcionar bem, mirar o futuro e aportar mais serviços. Diante de todos esses argumentos, fortalecer e valorizar a Estrutura Internacional do CGI é uma decisão estratégica para que a SSVP cresça e se desenvolva, em todo o mundo. Por isso, o Conselho Geral acaba de firmar um seguro de viagem coletivo para todos aqueles que servem na Estrutura.

A transparência que o Conselho Geral vem dando com a transmissão, ao vivo, das principais reuniões internacionais, o novo boletim “Ozanam Network”, as transmissões da Ozanam TV e a agilidade das redes sociais são outro aspecto que merece destaque. Estou muito feliz pelo “clube de tradutores” que estamos criando, formado por vicentinos de todo mundo que estão, voluntariamente, colaborando com o CGI nas traduções de textos, notícias e relatórios que são publicados na webpage ([www.ssvpglobal.org](http://www.ssvpglobal.org)), cuja nova apresentação será lançada no primeiro semestre deste ano. Os custos de tradução são muito elevados e qualquer redução nos gastos é bem-vinda! Recomendamos que todos os vicentinos do mundo acessem, regularmente, a webpage do Conselho Geral para ficarem bem informados sobre os trabalhos em marcha. E

<sup>7</sup> *Itens 3.23 e 3.24 da Regra Internacional.*

pedimos que os Conselhos Superiores possam nos ajudar a difundir as notícias internacionais.

As doações regulares<sup>8</sup> e generosas (em qualquer valor) feitas pelos Conselhos Superiores ao Conselho Geral permite que uma série de iniciativas da Comissão Internacional de Ajuda e Desenvolvimento (CIAD) e do Departamento de Ajuda Fraternal Internacional (*jumelage*) possam ser implementadas. Faço aqui um apelo especial aos Conselhos Superiores (bem como aos Conselhos Metropolitanos, Regionais, Centrais e Particulares), que eventualmente tenham sobras de recursos, que também possam direcionar parte das suas receitas para ajudar os irmãos que sofrem, além-fronteiras, enviando suas doações, via Conselho Superior, ao “Fundo Internacional de Solidariedade”. Também agradeço aos países que fazem parte do “Concordato” (Conselhos que efetuam doações fixas anuais ao Conselho Geral) por manter o CGI em pleno funcionamento e em dia com todos os seus compromissos econômicos.

Nestes primeiros meses de trabalho, a estrutura internacional do Conselho Geral visitou dezenas de países, participando de cerimônias de posse ou de grandes eventos e assembleias nacionais. Eu mesmo, como Presidente Geral, já tive a alegria de visitar 16 países, levando a mensagem de paz, de unidade e de fraternidade a todos os vicentinos do mundo. A unidade é o aspecto mais importante na missão do Presidente Geral, desde os primórdios da SSVP, quando os presidentes gerais já se preocupavam com esse aspecto. Agradecemos aos Conselhos Superiores que nos convidaram, e também pela divisão dos custos de hospedagem e alimentação.

Como é do vosso conhecimento, não sou aposentado (cumpro uma jornada de trabalho de 8 horas diárias em meu emprego governamental, em Brasília) e, desta forma, viagens internacionais não são fáceis para mim. Por isso, agradeço pela compreensão e pelo apoio

<sup>8</sup> O Requisito Básico nº 20, previsto na Regra Internacional como orientação para a redação dos Estatutos dos Conselhos Superiores, estabelece que deverá ser realizada, em cada país, no terceiro trimestre, uma coleta secreta voluntária entre todos os confrades e consóciadas, com a finalidade de remeter tais recursos para o Conselho Geral cuidar das despesas de funcionamento da sede de Paris e dos gastos decorrentes da Estrutura Internacional.

incondicional que recebo. Nem sempre posso permanecer muitos dias num mesmo país, pois meu tempo de férias pessoais ou licenças profissionais é limitado e prefiro alcançar um número mais elevado de nações em curto espaço de tempo. Em 2018, visitarei, se Deus quiser, sete países africanos, continente no qual a SSVP mais cresce.

Nas visitas institucionais que fiz, pude perceber que a SSVP vem fazendo um trabalho brilhante em muitas partes do globo. Diziam-me que o Presidente Geral vinha para ensinar, mas eu vos garanto que o Presidente Geral é quem mais aprende quando viaja. A SSVP, por todo o mundo, goza de elevada reputação e credibilidade, perante a Igreja e os governos; portanto, pude ver de perto a qualidade do trabalho de caridade realizado pelo mundo, e com orgulho vos agradeço por tamanha dedicação, amor e fraternidade. Pode mudar a língua, podem mudar os costumes, pode mudar a cultura, pode mudar a realidade local, mas o vicentino e o trabalho de caridade são os mesmos.

Por outro lado, também vi situações não recomendadas<sup>9</sup>, como disputas, falta de diálogo, conflitos, falta de caridade entre os membros<sup>10</sup>, dificuldades de relacionamento com o clero, entesouramento de recursos<sup>11</sup>, inveja e vaidade, falhas na formação vicentina, ruídos de comunicação interpessoal, problemas em Conferências e Conselhos, resistências pessoais e divergências de opiniões, entre outros temas que, lamentavelmente, me entristeceram. As misérias humanas também afligem a nossa SSVP. Para nos afastarmos desses males, precisamos rezar mais, reciclar nossos conhecimentos nas oportunidades

<sup>9</sup> Sugiro a meditação da seguinte passagem bíblica: *Eclesiástico (Eclo 27, 33 – 28, 9)*.

<sup>10</sup> Na Carta-Circular de 1º de dezembro de 1842, o confrade Emmanuel Joseph Bailly de Surcy, 1º Presidente Geral, deixou bem claro que devemos “apaziguar as divergências” entre os membros da SSVP, e que tais situações não se tornem públicas, devendo ser resolvidas internamente, com caridade. “Nossa entidade existe para unir, e não para dividir”, apelou o querido Bailly.

<sup>11</sup> Sugiro a leitura do item 3.14 da Regra da Confederação Internacional da SSVP que deixa explícito: “O dinheiro não deve se acumular”. Também o 2º Presidente Geral, confrade Jules Gossin, na Carta-Circular de 1º de novembro de 1847, foi taxativo: “A Sociedade não acumula recursos, e os dá segundo suas possibilidades”.



de formação que nos são oferecidas, e buscar a conciliação entre nós. Apesar disso, os aspectos positivos superam imensamente os temas desfavoráveis, e graças a Deus a nossa instituição avança, apesar das adversidades. A Ouvidoria-Geral, por exemplo, tem ajudado sobremaneira na pacificação de vários casos pelo mundo. Em todas essas situações, sempre reafirmo que a busca da santidade é que nos vai levar ao Paraíso, não só nos céus, mas também aqui na Terra.

Estamos dando um ritmo novo no estabelecimento de acordos de cooperação internacional, além de outros convênios e parcerias, com entidades que desenvolvem um trabalho social complementar ao nosso, contribuindo para a redução da miséria material e espiritual no mundo. Este ano, estaremos encorajando os Conselhos Superiores, de maneira voluntária, a firmarem um acordo de cooperação institucional com a “Ordem Soberana de Malta” para o compartilhamento de experiências em projetos destinados ao atendimento a crianças, jovens, mulheres em situação de risco, idosos e refugiados. Todos nós ganharemos com esses acordos.

Na área da juventude, só temos alegrias. Foi instituído o dia 4 de julho como o DIA INTERNACIONAL DO JOVEM DA SSVV, e estamos organizando, para junho de 2018, o 2º Encontro Internacional da Juventude da SSVV, em Salamanca (Espanha), quando iremos reunir jovens de todos os Conselhos Superiores. Parabenizo os Conselhos que já nomearam os seus delegados nacionais de crianças, adolescentes e juventude, para alavancar esse importante setor dentro da organização vicentina. Minha gratidão aos países que têm sido extremamente generosos no pagamento das despesas aéreas de jovens de nações que não têm condições econômicas de arcar com a passagem aérea para a Espanha. O meu ingresso na SSVV deu-se no movimento da juventude vicentina<sup>12</sup>, quando aos 16 anos comecei a dar os primeiros passos nas lides da caridade. Portanto,

<sup>12</sup> Um dos melhores livros sobre a história da juventude vicentina, no Brasil e também no mundo, está no livro “O rosto jovem da SSVV”, escrito pelo confrade Mário Maríngulo (2014) – Coleção Vicentina nº 48, Brasil.

vós podeis esperar muito de um Presidente Geral que tem as suas origens na juventude! Estamos também preparando, em breve, um projeto para a juventude em que iremos selecionar estagiários voluntários para ajudar no trabalho vicentino da sede de Paris.

E sobre a canonização de Antônio Frederico Ozanam<sup>13</sup>, é prioridade da atual diretoria identificar novos casos de possíveis milagres, por todo o mundo, e instruir esses processos de tal maneira que o Vaticano possa decidir com base nas regras da Congregação para a Causa dos Santos. A nossa equipe do Departamento de Canonização, e eu próprio, estamos muito empenhados e esperançosos de que a canonização está próxima, diante da força dos casos em estudo e das orações de todos os devotos de Ozanam<sup>14</sup> pelo planeta. Sinto isso em meu coração! Esse sonho não é só meu, mas de todos os 800.000 membros de nossa instituição. Em outubro passado, tive a alegria de entregar nas mãos de Sua Santidade, o Papa Francisco, um dossiê com informações a respeito da canonização do confrade Ozanam, citando os casos de supostos milagres em análise pela Santa Sé. Continuem a reza e a torcer, pois quanto mais devotos formos de Ozanam mais as nossas preces serão ouvidas por Deus!

Por fim, ressalto que o Conselho Geral lançou, no ano passado, o regulamento<sup>15</sup> para a concessão da Medalha “Caridade na Esperança”, uma iniciativa singela que visa distinguir entidades ou personalidades internacionais que desenvolvam trabalhos semelhantes aos da SSVV, pelo mundo. Cada Conselho Superior poderá indicar uma pessoa ou instituição, e a entrega do prêmio acontecerá em junho deste ano, em Salamanca. A medalha é uma maneira de ampliar o relacionamento institucional da SSVV com todos aqueles que procuram construir um mundo

<sup>13</sup> Uma publicação bastante completa sobre Ozanam, disponível em várias línguas, é intitulada “Frederico Ozanam: um intelectual ao serviço dos pobres”, de autoria de Gérard Cholvy (1932-2017).

<sup>14</sup> Não me cansa estimular a leitura do livro “Federico Ozanam: sus múltiples facetas”, editado pelo Conselho Central de Medellín da SSVV, Colômbia (2013).

<sup>15</sup> No regulamento, a data limite para a indicação das pessoas ou entidades é o dia 28 de fevereiro de 2018. A primeira medalha será entregue em junho de 2018.



melhor aqui na Terra, como nos pediu Nosso Senhor Jesus Cristo.

Muitos êxitos foram alcançados para a maior glória de Deus, mas inúmeros desafios se apresentam à nossa frente! Contudo, nada disso seria realidade sem o desejo supremo da Providência Divina, pois é o Senhor quem nos governa e é Ele quem decide o nosso futuro<sup>16</sup>. Continuo a pedir-vos as vossas orações pelo êxito de todas essas iniciativas. Que o Senhor nos cumule de bênçãos para que sigamos adiante, com criatividade e inovação, servindo na esperança.

Registre-se, ainda, que este ano de 2018 é fundamental na caminhada do Conselho Geral, pois estamos comemorando os 15 anos de criação da Confederação Internacional e da aprovação da nova Regra Internacional. Agradecemos a Deus por todos aqueles que trabalharam e trabalham arduamente para a modernização da Sociedade de São Vicente de Paulo.

### **3. Recomendações aos Vicentinos**

Permitam-me compartilhar convosco, sob o olhar do Presidente Geral, um pouco da minha experiência de 32 anos como confrade vicentino. Espero não ser considerado presunçoso.

Evidentemente, por conta da sua missão internacional, o Conselho Geral exerce um papel preponderante na condução dos trabalhos da SSVV pelo planeta, mantendo-a unida e em expansão. Por outro lado, pode ser que alguns vicentinos se surpreendam com o que eu vou dizer: na minha ótica, o Conselho mais importante, em toda a estrutura de serviço da SSVV, é o Conselho Particular<sup>17</sup>, que é o Conselho mais próximo das Conferências, pois é ele que reúne e anima as Conferências de uma determinada localidade. É dele a responsabilidade da coordenação da ação

vicentina, zelando pelo bom andamento da Sociedade de São Vicente de Paulo em nível local.

Nesta mesma linha, o dirigente vicentino mais importante, em toda a estrutura organizacional da nossa entidade, é o presidente do Conselho Particular. De todo o meu coração, dirijo uma mensagem muito especial, do Presidente Geral para os meus queridos presidentes de Conselho Particular: acompanhem, de perto, os trabalhos das Conferências da vossa região, pois vós sois os responsáveis pelo desenvolvimento da nossa instituição. Vós tendes a missão de transmitir às Conferências o ânimo, a alegria e o entusiasmo para que a ação vicentina favoreça uma melhoria pessoal entre os próprios confrades e consócias. Cabe ao presidente do Conselho Particular fomentar a “segunda rede de caridade”<sup>18</sup> que precisamos tecer entre os membros das nossas Conferências.

Aos presidentes de Conselho Particular, deixo-vos um pedido: jamais permitam o fechamento das Conferências sem esgotar todas as opções administrativas. Sejam criativos! E também orientem as Conferências no sentido de que estas possuam uma quantidade adequada de membros (em alguns países, temos verificado uma quantidade excessiva de confrades e consócias na mesma Conferência, o que não contribui para que o trabalho de caridade seja eficiente). Apoiem os presidentes das Conferências, pois estes dependem de vocês. Sigam os exemplos dos nossos fundadores.

Da mesma maneira, aproveito para discorrer sobre o papel primordial dos presidentes de Conferência, de cuja liderança<sup>19</sup> depende todo o trabalho do grupo, as ações de caridade junto aos

<sup>16</sup> “Muitos são os planos no coração do homem e da mulher, mas o que prevalece são os propósitos do Senhor” (Provérbios 19, 21)

<sup>17</sup> Também chamado, em alguns países, de Conselho de Zona, Conselho Distrital, Conselho de Área ou ainda Conselho Regional.

<sup>18</sup> Tal expressão é adotada por mim no artigo “As Duas Redes de Caridade”: “Sem a caridade entre os vicentinos, as Conferências não se manteriam unidas há tanto tempo. Sem ela, talvez não houvesse tanto respeito entre as pessoas e nem a capacidade de perdão. Sem a caridade entre nós, as Conferências não seguiriam a hierarquia do amor que faz a SSVV funcionar em prol do assistido. Sem a segunda rede de caridade, não haveria organização e os pobres não receberiam a assistência que hoje recebem. Em outras palavras, essa rede de caridade interior, doméstica, não seria viável – nem factível – a outra rede, exterior, para com os pobres”.

<sup>19</sup> A respeito desse tema, recomendo a leitura da trilogia “Liderança Mística”, “Liderança Evangelizadora” e “Liderança Vocacional”, escrita pelo confrade Eduardo Marques de Almeida, publicada pela Coleção Vicentina, Brasil.

assistidos, o relacionamento com a Igreja e a interação dentro da estrutura da SSVV. Um bom presidente de Conferência<sup>20</sup> é aquele que abre portas, que não julga, não exclui, que faz de tudo para incluir os membros no processo decisório, que cuida da saúde dos seus membros, que se preocupa com a vida pessoal dos confrades e consócias. Os presidentes que agem assim estão cultivando a harmonia no seio da Conferência e afugentando os problemas. É também missão do presidente da Conferência solicitar a *Carta de Agregação* a Paris. Já ocupei o nobre encargo de presidente de Conferência na cidade em que vivo, e posso assegurar-vos que foi uma experiência maravilhosa. Foi um tempo de oração, de conciliação, de harmonia, de tolerância, de paciência e de aprendizado. Desejo a todos que possam ter a alegria de passar pela função de presidente de Conferência, servindo aos irmãos necessitados e aos próprios irmãos vicentinos.

Boa parte dos conflitos e dissabores existentes no seio da SSVV tem a ver com a falta de preparação dos nossos presidentes de Conferência e de Conselho Particular para resolver as demandas que envolvem contendas entre vicentinos, com a Igreja ou com outros segmentos. Os presidentes precisam estar permanentemente capacitados em temas como gestão de crises, atuação institucional, relações pessoais, gestão de relacionamento, ética e convivência social, pois tais conteúdos auxiliam bastante na forma de dirimir os problemas. Além de dominar os assuntos relacionados com a Regra e sobre a biografia dos nossos fundadores, os dirigentes precisam também de uma capacitação gerencial mais profissional.

Percebemos que, onde os dirigentes estão adequadamente preparados, os problemas são resolvidos mais rapidamente e sem perdas. Por outro lado, onde os dirigentes não possuem tais qualidades, os problemas tendem a crescer e a multiplicar-se, gerando danos à imagem da SSVV e provocando baixas nos nossos quadros, o que

não é o desejo de ninguém, nem do Presidente Geral. O diálogo, a cordialidade e a cortesia são características fundamentais no trato entre as pessoas, e isso não deveria ser diferente entre os vicentinos. Evitemos conflitos desnecessários, é o que vos peço de coração. Busquem a concórdia e a união, por meio da oração, da virtude de humildade e da vivência dos sacramentos.

Também vale a pena mencionar a questão da visita domiciliar<sup>21</sup>, que consiste na principal atividade da SSVV pelo mundo conforme nos ensinaram os nossos fundadores. É verdade que a visita não é a única atividade vicentina desenvolvida pelas Conferências; mas, de acordo com a tradição dos nossos fundadores, ela é a principal e mais aderente ao espírito primitivo da nossa organização, pois possibilita o contato pessoal com os que sofrem. As Conferências que executam a visita domiciliar devem esforçar-se por mantê-la regular e sem descontinuidade, uma vez que as pessoas necessitadas precisam muito da “mão amiga vicentina”, não somente por conta das doações de bem materiais, mas pelo aconselhamento moral e espiritual que lhes é dado. Sigam firmes e não esmoreçam quando, supostamente, as visitas não estiverem atingindo os resultados esperados. Deus está do nosso lado, e Ele está transformando os corações de quem recebe a visita vicentina<sup>22</sup>, mesmo quando não o percebemos. A visita domiciliar é a atividade prática vicentina da qual eu mais aprecio.

Da mesma forma, rogo que as reuniões das Conferências não sofram interrupções. Eu mesmo, como Presidente Geral, frequento as reuniões da Conferência da qual faço parte. Todo dirigente vicentino, não importando de qual escalão ou nível hierárquico, não está desobrigado de comparecer às reuniões. É na Conferência que os membros buscam a santificação pessoal, no contato com os outros membros, na coleta generosa, na oração e no

<sup>20</sup> O confrade Adolphe Baudon (3º Presidente Geral), na *Carta-Circular de 1º de janeiro de 1877*, manifestou a preocupação do Conselho Geral sobre o trabalho vicentino, no capítulo “*Comparação entre uma Conferência tibia e outra zelosa*”, citando práticas adequadas e desaconselháveis no cotidiano das Conferências.

<sup>21</sup> Um dos melhores livros sobre a visita domiciliar é “*Manual del Visitador del Pobre*”, pois traz as qualidades que deve possuir o visitador, escrito por Concepción Arenal (2009), Bilbao, Espanha.

<sup>22</sup> O serviço de Maria Santíssima, ao visitar a prima Isabel, representa o gesto concreto da visita feita pelos vicentinos aos mais necessitados (Lucas 1, 39).

desapego do próprio parecer<sup>23</sup> durante o processo de tomada de decisões. Percebi, após a visita a alguns países, que algumas Conferências têm-se reunido fora dos princípios previstos na Regra, argumentando que a vida moderna cria empecilhos. Mas garanto-vos que a reunião semanal (ou quinzenal, segundo cada realidade nacional) é fundamental para assegurar a vitalidade da SSVV e a eficiência da ação junto aos que sofrem. Não abram mão das nossas origens, pois isso garante que o formato original idealizado pelos nossos fundadores não será alterado.

É preciso que a forma de agir das nossas Conferências se renove e se modernize<sup>24</sup>. Práticas tradicionais antigas nem sempre produzem os melhores resultados e não ajudam a enfrentar os problemas relacionados com as diferentes formas de pobreza da atualidade, como a falta de educação, o desemprego e os problemas de saúde pública. É preciso adotar um novo olhar. É verdade que a pobreza material precisa ser debelada, mas não podemos relegar, para segundo plano, as ações em busca da mitigação da pobreza espiritual<sup>25</sup>, que talvez seja o trabalho mais difícil a ser empreendido pelas Conferências. Nem sempre os nossos grupos estão preparados para tamanho desafio! Seguramente, a falta de Cristo é a maior das pobreza<sup>26</sup>, e, portanto, os membros das nossas Conferências, por todo o mundo, precisam estar abertos a novas ideias, ampliando a nossa rede de relacionamentos buscando alianças estratégicas, em prol dos pobres que assistimos. Eventos de cunho espiritual e familiar são iniciativas que podem

efetivamente contribuir para o atingimento dessa meta.

Uma pergunta que me é feita em quase todos os continentes que visito é como recrutar e manter o jovem na SSVV. Não há uma “receita pronta” para esse imenso desafio, mas algumas pistas podemos enumerar. Todos nós sabemos que os jovens estão ingressando mais tardiamente na SSVV, após resolverem aspectos em suas vidas pessoais, como casamento, filhos, emprego e casa própria. Tal comportamento é natural, e devemos aceitá-lo com naturalidade. Primeiramente, temos que apresentar a figura de Ozanam<sup>27</sup> como modelo de jovem, e mostrar que o nosso principal fundador cresceu na vida pessoal e profissional simultaneamente com a edificação na fé e na Igreja. Segundo, vale ressaltar que o jovem somente permanecerá na Conferência se lhe oferecermos um ambiente favorável para o desenvolvimento das virtudes vicentinas. Se o jovem não encontrar esse clima propício e acolhedor, dificilmente permanecerá conosco. Por isso, zelemos para que as Conferências sejam lugares santos<sup>28</sup>, agradáveis, alegres, motivadores, harmoniosos e, acima de tudo, joviais.

Outro tema de vital importância para a nossa Sociedade de São Vicente de Paulo é o estreitamento das relações com os diversos ramos da Família Vicentina (FV), em todos os continentes. Há locais em que a SSVV é um ramo bastante bem organizado e forte, e, portanto, deve auxiliar aos demais ramos da Família em processo de formação. Por outro lado, no desenvolvimento do Projeto “SSVV Plus”, iremos necessitar bastante do apoio da Família na expansão da SSVV nos diversos países em que ainda não nos encontramos. Afinal, numa família,

<sup>23</sup> “Entendei bem isto, meus irmãos, nunca podemos fazer a obra de Deus se não tivermos profunda humildade e uma humildade de opinião sobre nós mesmos” (São Vicente de Paulo).

<sup>24</sup> Apesar dos tempos modernos em que estamos inseridos, vale a pena lembrar-se de algumas recomendações atemporais, que nos ajudam a manter o espírito vicentino em unidade. Para tal, recomendo a leitura dos capítulos “Vademecum do Vicentino” (páginas 859-863) e “Alguns conselhos aos vicentinos” (páginas 875-877) do maravilhoso livro “Laical”, elaborado pelo Conselho Superior da Espanha (2008).

<sup>25</sup> Sobre o tema da pobreza espiritual e da pobreza material, vale a pena a leitura do livro “A Pobreza”, escrito pelo frei Raniero Cantalamessa (2003), Editora Ancora, Milão, Itália.

<sup>26</sup> Mensagem do Papa Francisco por ocasião do 34º Encontro “Amizade entre os povos” (18 de agosto de 2013).

<sup>27</sup> Na minha modesta opinião, o livro “Federico Ozanam, profesor en Sorbonne: su vida y obra”, de Kathleen O’Meara, traduzido por Francisco Javier Fernández Chento (Editora “Somos Vicencianos”, Madri, Espanha, 2017), é a obra-prima sobre o assunto. Lá, encontramos não só aspectos incríveis da vida de Ozanam, mas também de Amélie Ozanam-Soulacroix (1821-1894), a esposa devota que cuidou tão bem da memória de Ozanam.

<sup>28</sup> Tenho escrito bastante sobre o clima harmônico em nossas Conferências, no relacionamento com os necessitados e entre nós, vicentinos. Recomendo a leitura do livro “Apasionados por la caridade y la justicia” (2017), editado pelo Conselho Superior da Espanha da SSVV, em espanhol.

todos devem colaborar e ajudar-se mutuamente. No simpósio que a FV promoveu em outubro do ano passado<sup>29</sup>, no Vaticano, pudemos ver como a Família está unida e cheia de esperanças no futuro<sup>30</sup>. Somos uma grande família, seguindo o carisma e a espiritualidade de São Vicente de Paulo. Não há Família Vicentina sem cooperação. Como Presidente Geral, exorto-vos a manterem essa iniciativa sempre viva, e que os projetos comuns saiam da teoria e tornem-se realidade. O somatório de nossas forças garantirá uma atuação mais eficaz a favor dos que sofrem. Unidos, somos muito mais fortes.

Por fim, uma última recomendação: o hino internacional da SSVp, intitulado “A Luz” (que é uma maravilha de letra e de música<sup>31</sup>), deve ser cantado em todos os eventos vicentinos, para que possa ser conhecido e, cada vez mais, tocado em nossos corações.

#### **4. Ano Temático Internacional de François Lallier – 2018**

Na condição de 16º Presidente Geral, hoje anuncio-vos que 2018 é o ANO TEMÁTICO INTERNACIONAL DE FRANÇOIS LALLIER. No dia **8 de fevereiro de 2018**, o Conselho Geral Internacional vai lançar o Concurso Internacional de Monografias “A Primeira Conferência – Lallier”, para estudar a biografia de François Lallier, um dos principais responsáveis pela fundação colegiada da Sociedade de São Vicente de Paulo, em 1833. Serão premiados os trabalhos acadêmicos que busquem apresentar aspectos novos ou ainda pouco conhecidos sobre a vida pessoal, profissional, vicentina e familiar de Lallier, com a finalidade de destacar a contribuição dele para o surgimento da primeira Conferência e a expansão da SSVp pelo mundo.

<sup>29</sup> O papa Francisco, àquela altura, dirigiu lindas palavras a todos os vicentinos do mundo, exortando-nos à prática de três verbos: adorar, acolher e andar.

<sup>30</sup> O projeto “Aliança da Família Vicentina para os Sem-Teto” conta com total apoio do Conselho Geral Internacional.

<sup>31</sup> Composto em 2010 por Juan Tirado e disponível no site do CGI em seis idiomas.

François Lallier (1814-1886) estudou com Ozanam na Faculdade de Direito na Sorbonne. Eles foram amigos muito próximos, sendo, inclusive, padrinho de batismo de Marie Josephine Ozanam, a filha de Ozanam. Casou-se em 1839, e foi pai de um filho (Henry), mas sofreu a dor de perder a filha Julie. Ele foi um dos mais ativos durante os debates nas “Conferências de História”, e muito atuante também em todas as etapas de fundação da Sociedade.

Advogado competente, depois juiz de Direito, François Lallier era reconhecido pelo uso culto da linguagem e teve o privilégio de minutar a primeira Regra, em 1835. Em 1837, foi nomeado Secretário-Geral da Sociedade, encarregado de redigir circulares e cartas. Ele foi o fundador mais jovem, e um dos que morreu com idade mais avançada. Foi testemunha viva de inúmeros acontecimentos envolvendo aquela entidade nascente.

Na SSVp, Lallier foi um dos grandes responsáveis pelo aconselhamento às Conferências e nas tratativas de expansão para outras nações, sempre preocupado com as origens da instituição. Fundou muitas Conferências. Além de trabalhar com os pobres, Lallier tinha um interesse ativo em arqueologia, vindo a participar da Sociedade de Arqueologia da cidade de Sens, França. Preparou relatórios sobre as suas descobertas e participou de convenções arqueológicas, além de publicar vários estudos sociais e políticos.

Um dos trabalhos mais destacados de Lallier foi escrever, em 1879, a pedido do 3º Presidente Geral, Adolphe Baudon, o livreto “Origens da Sociedade de São Vicente de Paulo, de acordo com as recordações dos seus primeiros membros”, ocasião em que ele reuniu-se com os fundadores vivos àquela altura (Le Taillandier, Lamache e Devaux) para elaborar tal documento, que foi publicado em 1882 e que se encontra na biblioteca do Conselho Geral para consulta.

Diante dessa rica biografia, o Conselho Geral Internacional crê que o Concurso Internacional de Monografias “A Primeira Conferência – Lallier” será um estrondoso sucesso, ainda como foi o Ano de Bailly (2017), cujos prêmios foram



concedidos a vicentinos de várias partes do mundo. É justamente isso o que desejamos: conhecer mais e melhor a vida e obra dos nossos fundadores, suas qualidades, virtudes e imperfeições, pois eles forjaram o DNA da nossa entidade, e nós carregamos a vibração e do sangue deles em nossas veias.

Conforme regulamento específico que será disponibilizado no site do CGI nas próximas semanas, mantendo-se as linhas gerais utilizadas no concurso de 2017, serão concedidos prêmios em dinheiro<sup>32</sup>, tanto para os autores vencedores como para as Conferências em que eles atuam. Temos a certeza de que os trabalhos acadêmicos sobre Lallier serão igualmente ricos, como os de Bailly, apresentando curiosidades e particularidades da vida deste homem tão importante para a história da SSVV.

Convido a todos os Conselhos Superiores que publiquem artigos e reflexões focadas no papel preponderante de François Lallier no processo de fundação da SSVV, estimulando o estudo da sua vida e obra, nos aspectos pessoais, profissionais, acadêmicos e vicentinos, contribuindo com o Conselho Geral na implantação do Ano Temático Internacional de 2018.

Solicito, ainda, que no dia **8 de dezembro de 2018**, data de encerramento do “Ano Temático Internacional de François Lallier”, que sejam celebradas santas missas, em todo o mundo, pela intenção dos fundadores da SSVV, especialmente pela memória de François Lallier.

## **5. Conclusão**

*Queridas vicentinas e queridos vicentinos,*

O mundo, hoje, vive imensos desafios – boa parte deles de cunho moral e espiritual – que nos são apresentados, diariamente. As Conferências, os Conselhos e as nossas obras vicentinas estão sempre a lutar para oferecer uma assistência amorosa, fraterna e solidária, levando esperança

aos sem esperança, amor aos abandonados e carinho aos que foram excluídos da sociedade. Jovens, crianças, enfermos, idosos, pessoas solitárias, imigrantes, refugiados, famílias expulsas pelas guerras, perseguidos religiosos ou políticos, pessoas vivendo em depressão ou que fazem uso de drogas, todos são alvo da assistência vicentina. Nenhuma obra de caridade é estranha à ação vicentina<sup>33</sup>.

Temos que nos manter unidos e vigilantes nesse papel humanitário e social. A SSVV se une a todas as entidades beneméritas na construção da cultura da paz<sup>34</sup>, que busca a harmonia entre os povos e a qualidade de vida para todos. Contudo, a sociedade civil, cada vez mais distante de Deus e das coisas sagradas, impõem-nos em ambiente desfavorável e até mesmo inóspito para a prática da caridade. Em muitas partes do mundo, entidades beneficentes são expulsas por decisões míopes de certas autoridades. A violência urbana em grande parte das nossas cidades, a intolerância religiosa, a forte tensão bélica entre os países e os movimentos separatistas são outros aspectos que contribuem para gerar mais instabilidade ao mundo.

Mas Deus, nosso Senhor, não nos abandonará, até nos momentos mais difíceis, pois Ele sabe que nós fazemos parte do “exército santo da caridade”, estabelecido por Ele mesmo no sentido de proclamar a mensagem de Jesus Cristo em todos os cantos da Terra, ajudando a quem precisa, qualquer que seja a necessidade.

É nesse mundo, complexo e antirreligioso, insensível ao sofrimento humano, destruidor do meio ambiente, cujo materialismo ateu é refratário ao sagrado e pouco dado à família, que as Conferências Vicentinas estão inseridas. Portanto, sigam unidos, atentos, conectados e obstinados na missão histórica e profética da Sociedade de São Vicente de Paulo, assim como no-la legou os nossos fundadores. A Divina Providência nos auxiliará e reverterá as dificuldades enfrentadas. Tenham fé, força e coragem para seguir em frente!

<sup>32</sup> *Agradecemos ao Conselho Central do Tirol do Sul, da Itália, pela generosa e constante ajuda que permite ao Conselho Geral Internacional premiar os vencedores.*

<sup>33</sup> *Item 1.3. da Regra da Confederação Internacional da SSVV.*

<sup>34</sup> *Um dos objetivos traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU).*

Peço-vos que me acompanhem na seguinte reflexão: de que me adianta viver bem se meu irmão, ao meu lado, sofre e precisa de tudo? É uma “falsa alegria”, um “falso contentamento”. Essa postura indiferente vai cobrar caro, já está cobrando caro, com o aumento dos índices de violência, a intolerância, a desagregação familiar, as drogas e a desesperança social. É urgente que todas as esferas envolvidas (governos, parlamentos, empresários, religiosos, etc) unam esforços no sentido de oferecer respostas efetivas a esses males que assolam grande parte dos nossos irmãos. E é fundamental que nossas Conferências desenvolvam projetos de Mudança Sistêmica, como nos convida a Família Vicentina, para combater todas essas formas modernas de pobreza.

Por isso, eu sempre digo que “ser vicentino é fazer as pessoas felizes<sup>35</sup>”. O vicentino é um eterno abençoado. É um missionário vocacionado, por natureza. Dedicado às causas altruístas. Discreto e sensível em estender a mão amiga a quem dela precisa. Possui amigos em todas as partes do mundo. Defensor da família e dos valores do Evangelho. Pessoa de fé, católico praticante e apoiador da Igreja. Pessoa de oração e de ação. Sempre disponível e solidário. Criativo e inovador. Propagador da cultura da paz.

Amante da justiça e inconformado com as injustiças sociais. Difusor da Doutrina Social da Igreja. Focado no próximo, focado no outro. Voluntário por natureza. Educador de mão cheia. Comprometido com a construção de um mundo melhor, mais justo e igualitário, com oportunidades para todos. Essas são algumas características do vicentino. Por isso, reafirmo que “o vicentino é um eterno abençoado”, sempre.

Novamente, peço-vos que rezeis por mim e pelos dirigentes que ocupam as diversas posições no âmbito do Conselho Geral Internacional, além dos funcionários da sede em Paris e dos presidentes dos Conselhos Superiores. E agradeço-vos, antecipadamente, pelas sugestões

de temas e assuntos para a Carta-Circular de 2019, ocasião em que o Conselho Geral Internacional estará celebrando 180 anos de existência. Suas sugestões podem ser enviadas ao correio eletrônico [cgi.circularletter@gmail.com](mailto:cgi.circularletter@gmail.com).

Com o carinho filial de Maria Santíssima, as bênçãos de Nosso Senhor Jesus Cristo e as luzes do Divino Espírito Santo, agradeço a atenção de todos. Com afeto, servindo sempre na esperança, seu servo.

*“Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos”  
(São Marcos 9, 35)*



Confrade Renato Lima de Oliveira  
16º Presidente Geral



2018 – Ano Temático Internacional  
de François Lallier

<sup>35</sup> Discurso do confrade Renato Lima de Oliveira em Roma (Itália), no dia 5 de junho de 2016, após a proclamação do resultado final da eleição para a presidência do Conselho Geral Internacional.